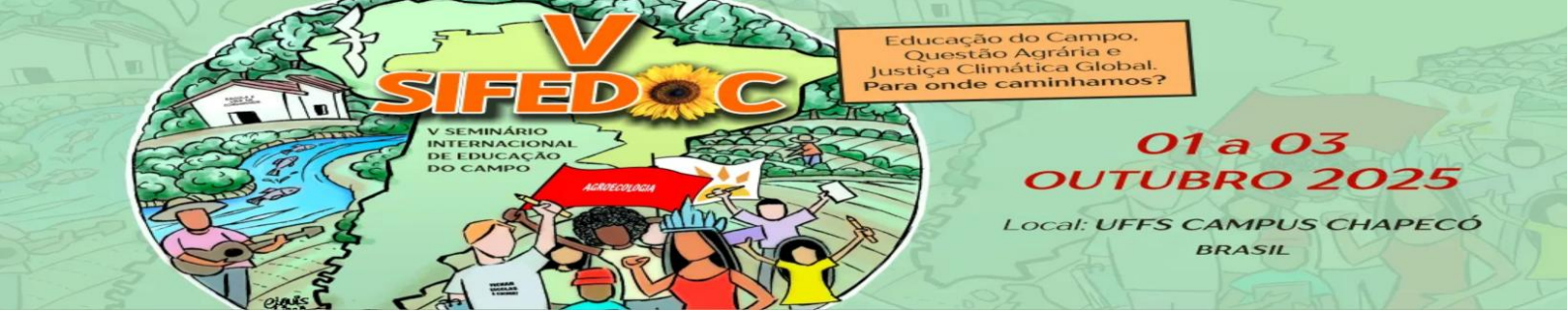


"OLHA COMO NOSSOS ALUNOS SÃO CRIATIVOS, DEIXARAM A ESCOLA MAIS LINDA!" SUSTENTABILIDADE E ARTE NUMA ESCOLA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA AMAPAENSE

Lorran Araújo[1]
Marlo dos Reis[2]

Círculo de Saber: Organização do trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

Palavras-chave: Educação do Campo; Sustentabilidade; Reciclagem.

Introdução

Este estudo trata da sustentabilidade e reaproveitamento de materiais vivenciado em atividade pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo. Tal prática propõe a compreensão destes conceitos desenvolvidos por meio do projeto "Reaproveitamento de Materiais Recicláveis" envolvendo estudantes da Escola Estadual Leandro Plácido Ferreira, Comunidade Foz do Rio Mazagão Velho, município de Mazagão/AP. O problema que motivou esta pesquisa diz respeito à falta de conscientização da comunidade escolar quanto ao descarte de resíduos plásticos e suas consequências para o meio ambiente. Assim, o projeto propõe-se em atuar na formação de uma cultura ecológica por meio de ações práticas junto aos alunos do 8º e 9º ano. A justificativa se dá, pela importância de sensibilizar os estudantes para que se tornem agentes multiplicadores de práticas ambientais sustentáveis, promovendo mudanças de comportamento em suas famílias e comunidades. Os objetivos do projeto foram: Realizar coletas de materiais recicláveis e recursos naturais, para ornamentar o espaço com os alunos da escola; reaproveitar os materiais reciclando, em especial, os plásticos; confeccionar vasos e plantar mudas ornamentais; e,

[1] Graduando da UNIFAP. E-mail: lorrandoviski@gmail.com
[2] Doutor docente da UNIFAP. E-mail: marloreis@unifap.br

contribuir para a adoção de práticas de reciclagem e reaproveitamento na comunidade escolar.

A metodologia do trabalho foi desenvolvida por meio de roda de conversa sobre reciclagem e apresentação do projeto, oficina de coleta de materiais recicláveis - confecção de vasos - plantio das plantas seguida de registro e socialização dos resultados com produção de relatório e exposição dos trabalhos na comunidade escolar. Os materiais utilizados incluíram tinta guache, cola quente, EVA, barbante, pincéis e garrafas PET.

Os resultados da pesquisa segundo a metodologia adotada, mostram grande avanço na conscientização dos estudantes ao ato de reciclar, os alunos demostraram ser participativos e motivados em ajudar o ambiente, mostraram ser criativos com os materiais recicláveis para confeccionar a escola, onde vão adotar essa pratica em suas casas. Portanto, levar práticas no contexto escolar, em especial ao público da Educação do Campo, das águas e das florestas, contribuem significativamente para o desenvolvimento escolar e da comunidade.

Sustentabilidade e reciclagem numa escola ribeirinha

O projeto foi realizado na Escola Estadual Leandro Plácido Ferreira, na comunidade Foz de Mazagão Velho, município de Mazagão, Amapá. A escola atende turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, em regime modular. A turma-alvo foi o 8º e 9º ano, composta por 21 alunos provenientes de diferentes comunidades ribeirinhas.

A região está localizada aproximadamente a 43 km da capital Macapá. Sua população corresponde a mais de mil habitantes (aproximadamente 150 famílias ribeirinhas), distribuídas entre o Rio Mutuacá, Rio Mutuacá Mirim e entre o Igarapé Grande e o Igarapé Espinhel. Na comunidade, a economia local é impulsionada por práticas de extrativismo sustentável, incluindo a pesca e a colheita do açaí, além das atividades de agricultura familiar.

Afirmamos com Vasconcelos (2017) que a educação voltada aos povos dos campos, das águas e das florestas vai muito além do ensino formal de conteúdos acadêmicos, pois desempenha um papel essencial na mediação de conhecimentos ancestrais, saberes tradicionais, vivências e valores culturais específicos dessas

populações. Por meio desse aprendizado se forjam e fortalecem identidades desses sujeitos em suas comunidades e territórios, numa conexão íntima e respeitosa com a natureza que os cerca.

Na região Amazônica a formação docente precisa considerar estes sujeitos em seus territórios, suas lutas e sua pluriversidade sociocultural, de acordo com Reis e Hage:

O Curso da LEdoC da UNIFAP propõe a afirmação da identidade da Educação do Campo na Amazônia amapaense, constituída pela heterogeneidade e pluriversidade cultural dos povos do campo, das águas e das florestas em seus territórios e organizações comunitárias. “São sujeitos de direitos e construtores de sua educação embasada em vivências sociais e produtivas que permeiam suas relações cotidianas” (REIS; HAGE, 2022, p. 342).

Desenvolver trabalhos sobre sustentabilidade em escolas e comunidades da Amazônia se torna um encontro com estes sujeitos e seus direitos educacionais e territoriais, pois o trabalho pedagógico na educação dos campos, águas e florestas se apresentam como "território fecundo de práticas educativas contextualizadas que se constroem a partir da relação entre escolas, movimentos e organizações sociais, comunidades, sujeitos que se organizam e lutam por seus direitos.”(MENDES; WANDERLEY; SOUZA, 2022, p. 298)

Nos rios da Amazônia, assim como outras partes do mundo, o lixo e a poluição se apresentam como uma problemática muito séria de nossa sociedade de consumo, sendo que o Brasil é um país que produz muito lixo, o que demanda a necessidade de conscientizar as pessoas sobre estas questões para desenvolver hábitos mais sustentáveis como a diminuição do consumo de embalagens plásticas para reduzir, reciclar ou reutilizar estes materiais.

Segundo Scarlat e Pontin (1992, p. 57) “a reciclagem é considerada a [solução] mais adequada, por razões ecológicas e também econômicas: diminui os acúmulos de detritos na natureza, e a reutilização dos materiais poupa, em certa medida, os recursos naturais não renováveis”. De acordo com os autores, a reciclagem tem o objetivo de reduzir esses resíduos em nosso ambiente, além de ser uma forma de renda extra, criação de inúmeras vagas de trabalho e remuneração para o sustento

de suas famílias. Cooperativas de catadores de papel e alumínio são uma boa notícia em muitos centros urbanos do Brasil.

Dessa forma, quando ele menciona a “solução” ele quer dizer que esse meio pode acarretar em impactos positivos para o nosso ambiente, promovendo a sustentabilidade e a conservação dos recursos naturais.

Segundo Lui (2014) um fator importantíssimo que determina o reaproveitamento é preocupar-se com a sustentabilidade e impactos sociais na redução de resíduos plásticos. Nessa perspectiva, nota-se que a participação da escola no ensino sobre as práticas ambientalistas é extremamente importante para a criação de uma sociedade consciente. (Lopes e Nunes, 2011)

No que diz respeito à reciclagem e alunos, Santana et al (2022) consideram que ao envolvermos os alunos na prática da reciclagem, podemos despertar um maior interesse e motivação em relação ao aprendizado, promovendo a cooperação e participação, tornando as aulas mais agradáveis. Ao terem o material em mãos, os alunos conseguem ver os resultados na prática, sendo essa a melhor forma de aprendizado para eles.

Conforme Patricio (2012) a ideia da reciclagem pode ser explorada na sala de aula por meio de criações artísticas, inspiradas nas obras dos artistas plásticos brasileiros. Portanto, o projeto buscou desenvolver, de forma positiva, conhecimentos aos alunos em relação a importância de reaproveitar os materiais recicláveis, bem como, conscientizá-los sobre os impactos que o acúmulo desses materiais pode originar ao meio ambiente e aos seres vivos, principalmente os aquáticos.

Para enfrentar essa problemática, o projeto de sustentabilidade e reciclagem combate esses impactos, alerta sobre o processo de constante transformações da cultura de consumo e fortalece a percepção sobre a necessidade de conscientização da sociedade civil, setor produtivo e gestores estatais. Esta ação desenvolvida nas escolas analisa criticamente a questão do elevado acúmulo de lixo no Brasil, os problemas e prejuízos da poluição sobre a fauna, a flora e a saúde humana, até mesmo a morte e extinção de espécies.

O impacto ambiental deste material conduz à uma crise global que necessita de medidas urgentes e eficazes. A poluição plástica é um dos maiores desafios das questões ambientais do nosso cotidiano, impactando a saúde da vida marinha e,

portanto, dos ecossistemas e a poluição dos oceanos. Este é um dos resultados mais graves do uso excessivo de plástico. Reutilizar embalagens beneficia não só a saúde ambiental, como também pode possibilitar uma boa relação de custo-benefício.

Resultados desse projeto mostraram aspectos positivos nos alunos. A participação deles foi essencial para alcançar os objetivos. Os alunos mostraram satisfação e interesse, especialmente ao trabalhar com materiais recicláveis, o que destacou a importância de práticas criativas e sustentáveis.

Essas atividades promoveram a autonomia, o desenvolvimento cognitivo e a conscientização ambiental. Além disso, o projeto coincidiu com a organização do aniversário da escola, onde os alunos contribuíram com a confecção de adornos e mudas de plantas, demonstrando colaboração e empatia.

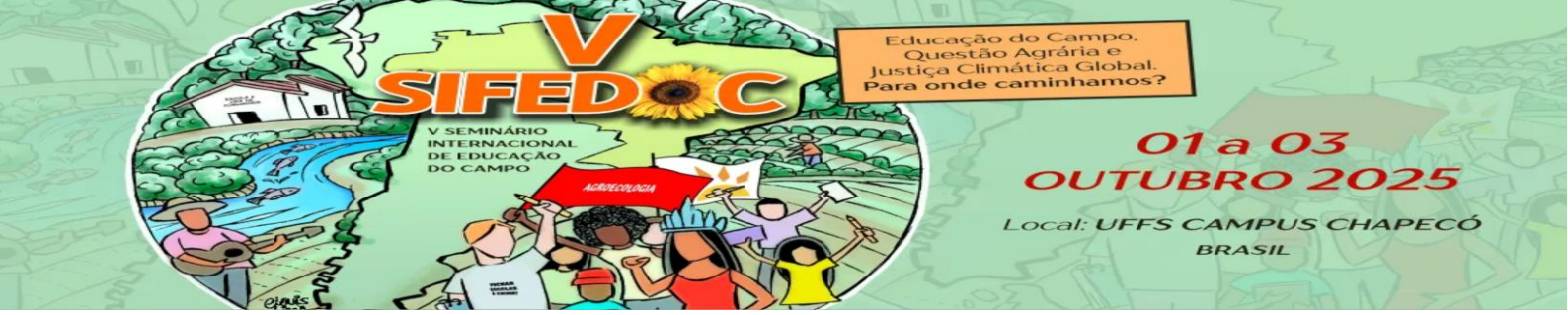
Conclusão

O projeto beneficiou a escola e a comunidade, com os alunos aplicando e compartilhando o conhecimento adquirido, o que fortaleceu o aprendizado e proporcionou experiências práticas. As atividades foram valiosas para o desenvolvimento dos alunos e do grupo acadêmico, gerando entusiasmo e participação ativa

Além de contribuir para a formação de uma consciência ambiental crítica, o projeto também possibilitou a integração entre teoria e prática, promovendo o protagonismo estudantil e o trabalho colaborativo. Os alunos passaram a refletir sobre o impacto do consumo cotidiano e a importância da reciclagem, não apenas no ambiente escolar, mas também em suas casas e comunidades.

Observou-se um avanço no engajamento dos estudantes, tanto na coleta e reutilização de materiais recicláveis quanto na produção de mudas e enfeites, evidenciando a eficácia das ações pedagógicas ambientais no contexto da Educação do Campo.

Dessa forma, conclui-se que projetos como este devem ser incentivados e replicados em outras instituições, pois além de promoverem a educação ambiental, despertam nos alunos valores como responsabilidade, empatia, criatividade e cidadania.



Referências bibliográficas

FONSECA, Lúcia Helena Araújo. **Reciclagem**: o primeiro passo para a preservação ambiental. Revista Científica Semana Acadêmica, v. 1, p. 36, 2013.

LEONEL, R. S.; CASTRO, A. O.; ALBUQUERQUE, J. V. **Educação do campo, das águas e das florestas**: diversidade cultural na construção do saber escolar na Amazônia paraense. Educ. Teoria Prática, Rio Claro, v. 34, n. 67, e70, 2024.

LOPES, F. M.; NUNES, A. N. **Reutilização de materiais recicláveis** para incentivo à Educação Ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um colégio estadual de Anápolis-GO. Revista de Educação, v. 13, n. 15, 2010.

LUI, Camille de La Cruz. **Reaproveitamento de materiais plásticos estéreis pelo tratamento por radiação gama**: logística reversa de insumos laboratoriais em uma instituição de ensino superior. 2014.

MENDES, Débora; WANDERLEY, Kamila; SOUZA, Karla. **Práticas comunitárias e currículo**: educação do campo, das águas e florestas na Região Norte e Nordeste. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 279-301, jan./mar. 2022.

OLIVEIRA, M. V. de C.; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

REIS, Marlo dos; HAGE, Salomão. **Pluriversidade sociocultural na Licenciatura em Educação do Campo**: formando professores para o campo, as águas e florestas da Amazônia amapaense. Planeta Amazônia; Macapá. n. 14, p. 341–353, 2022.

SANTANA, Eliana *et al*. **A reciclagem como ferramenta de ensino**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 6, p. 1733-1746, 2022.

SILVA, Gerlane Martins da. **Reciclagem**: uma relação entre a escola e o meio ambiente. 2021. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Coari, 2021.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 31-60.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, A. S. et al. **Introdução ao pensamento filosófico**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

RIBEIRO. M. Trabalho cooperativo no MST e ensino fundamental rural: desafios à educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n.17, maio/ago. 2001.